

# CAPÍTULO 12

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DAS PERCEPÇÕES E MUDANÇAS DA PAISAGEM NO PAMPA GAÚCHO

Eduarda Caroline Brum  
André Weissheimer de Borba

### RESUMO

O território brasileiro comporta seis biomas: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. O estado do Rio Grande do Sul (RS) possui a presença dos biomas Mata Atlântica e Pampa, sendo que este último está presente apenas no estado brasileiro do Rio Grande do Sul e comporta diversas espécies de fauna e flora endêmicas, as quais estão sendo cada vez mais ameaçadas através das mudanças no território por meio da expansão da soja e inserção da silvicultura em grandes áreas. Nesse sentido, o trabalho busca realizar uma revisão bibliográfica acerca das mudanças ocorridas neste bioma partindo das escritas de Martins *et al.* (2019), o qual faz um recorte espacial do município de Caçapava do Sul, RS na região das Guaritas e Monteblanco e De David (2022), com estudo realizado nos municípios gaúchos de Santana do Livramento e Quaraí, ambos localizados no Pampa, os quais retratam a forma como as mudanças nesta paisagem afetam a população humana, fauna e flora. A metodologia utilizada foi pautada em uma Revisão Bibliográfica Sistemática, a qual, de acordo com Biolchini *et al.* (2007) é um instrumento para mapear trabalhos publicados no tema de pesquisa específico para que o pesquisador seja capaz de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto. Portanto, a alteração da paisagem do Pampa gaúcho afeta a população residente, pois toda sua cultura e forma de vida estão imbricadas na paisagem pastoril e nos costumes vivenciados através dela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paisagem. Pampa. Rio Grande do Sul.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar uma revisão bibliográfica acerca das mudanças ocorridas no bioma Pampa, o qual abrange a metade sul do estado do Rio Grande do Sul (63% do território), além de ocupar todo o Uruguai, parte da Argentina e do Paraguai. Nesse sentido, ao longo da escrita será ressaltado o início das mudanças do bioma através da inserção da pecuária e as atuais ameaças desencadeadas através da expansão da soja e da silvicultura, as quais afetam as diversas espécies da fauna e flora ali presentes, além de alterar a paisagem e afetar a população residente, visto que toda a cultura e forma de vida estão imbricadas na paisagem pastoril e nos costumes vivenciados através dela.

Para início da escrita foi selecionado o artigo intitulado “A supressão do bioma Pampa sob o ponto de vista territorial-agrário: um olhar sobre a paisagem pastoril” escrito por Monteblanco e de David (2022), publicado no livro “Paisagem e espaço rural”. O texto busca discutir acerca da paisagem pastoril do Pampa Gaúcho e todas as suas influências na cultura e modo de vida da população local. Além disso, os autores debatem e apresentam o processo de supressão deste bioma através da substituição por lavouras modernas, com estudo realizado no recorte espacial dos municípios gaúchos de Santana do Livramento e Quaraí.

Já o segundo trabalho escolhido para vir ao encontro do primeiro é escrito por Martins *et al.* (2019), intitulado “Tradição e transformação do Pampa Serrano das Guaritas do Camaquã, centro-sul do Rio Grande do Sul, Brasil: um estudo de percepção da paisagem” publicado na Revista Geonorte.

A pesquisa de Martins *et al.* (2019) compõe um estudo de caso sobre a percepção da paisagem de pecuaristas familiares da região das Guaritas do Camaquã, localizada na região centro-sul do Rio Grande do Sul, no município de Caçapava do Sul.

A escolha deste segundo artigo se dá pelo fato da sua aplicação ser realizada no município de estudo da dissertação da autora, devido ao fato de que é possível realizar contrapontos com a escrita de Montebianco e De Davi (2022), visto que, ambos trazem informações acerca das mudanças ocorridas no Pampa gaúcho e os reflexos causados a população residente.

A metodologia utilizada foi pautada em Revisão Bibliográfica Sistemática, a qual, de acordo com Biolchini *et al.* (2007) é um instrumento para mapear trabalhos publicados no tema de pesquisa específico para que o pesquisador seja capaz de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto. Já para Conforto (2011) a Revisão bibliográfica sistemática é o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado.

Portanto, o trabalho foi realizado com base nos estudos de Montebianco e De David (2022) e Martins *et al.* (2019), os quais retratam duas faces do bioma pampa. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo debater e discutir acerca das mudanças ocorridas no Pampa gaúcho ao longo do tempo, não só com os autores já citados, mas com demais pesquisadores da área. Tem-se de um lado as mudanças da paisagem pastoril com a inserção de lavouras modernas e de outro, um local em que o pampa sofreu menos modificações pelo fato de possuir um relevo íngreme com solos rasos e áreas pedregosas, impossibilitando a chegada da soja, porém possibilitando a inserção da silvicultura.

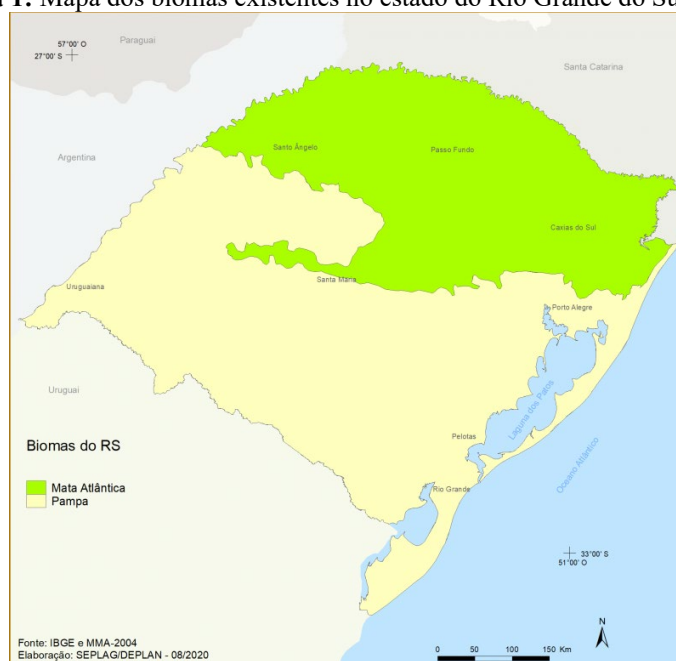
## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O território brasileiro comporta seis biomas: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, que de acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2020) são definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como “um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e

identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria” (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020, n.p.).

O estado do Rio Grande do Sul (RS) comporta dois biomas: a Mata Atlântica e o Pampa (Figura 1), sendo que este último se estende apenas por um estado do Brasil- o RS. De acordo com Bencke (2016) o Pampa ocupa 2,1% do território brasileiro e 63% do território gaúcho, o que corresponde a uma área de 178 mil km<sup>2</sup>. Além disso, o autor destaca que o Pampa gaúcho faz parte de uma extensa região natural com mais de 750 mil km<sup>2</sup> que abrange todo o Uruguai, o centro-leste da Argentina e o extremo sudeste do Paraguai, além da metade sul do Rio Grande do Sul.

**Figura 1:** Mapa dos biomas existentes no estado do Rio Grande do Sul, Brasil.



**Fonte:** Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2020).

Para Hasenack (2006) o Pampa gaúcho ainda conserva um total de 41,13% da cobertura vegetal original, sendo que 23,03% correspondem a formações campestres, 5,19% a formações florestais e 12,91% a formações de transição, sendo assim, mais de 50% do Pampa já está alterado ou ocupado de alguma maneira, por alguma atividade pecuária ou agrícola.

Para Sell (2017, p.27) o Pampa não respeita limites políticos. Distribui-se por três países da América do Sul – cerca de dois terços do estado brasileiro do Rio Grande do Sul (17,6 milhões de hectares da metade sul),

Toda a República Oriental do Uruguai e partes das províncias argentinas de Buenos Aires, La Pampa, Santa Fé, Entre Ríos e Corrientes. Enquanto região natural, caracteriza-se principalmente por terras muito baixas e planas – como sugere o termo

quéchua “pampa”, que significa plano, planície –, dominadas originalmente por campos (pastizales) e campos arbustivos, sem vegetação florestal significativa (SELL, 2017, p. 27).

Para Hasenack (2006) o Pampa gaúcho ainda conserva um total de 41,13% da cobertura vegetal original, sendo que 23,03% correspondem a formações campestres, 5,19% a formações florestais e 12,91% a formações de transição, sendo assim, mais de 50% do Pampa já está alterado ou ocupado de alguma maneira, por alguma atividade pecuária ou agrícola.

Vale destacar que Bencke (2016) pontua que o Pampa sustenta uma vida silvestre peculiar e diversificada, composta em grande parte por organismos adaptados ao ambiente campestre, havendo diversas espécies animais e vegetais endêmicas, ou seja, que não existem em nenhuma outra região da Terra, o que faz com que haja grande preocupação acerca das modificações na paisagem através da ocupação dessa área com lavouras modernas e silvicultura.

Quando pensa-se no pampa, muitos imaginam-o como um local de vastos campos cobertos de gramíneas e vegetações rasteiras, porém cada ser humano possui uma percepção diferente das paisagens, imbricada nas suas vivências com o local e os sentimentos que remetem àquele lugar. Nesse sentido, para Martins *et al.* (2019), no que diz respeito à percepção da paisagem,

os seres humanos captam as informações que a realidade externa à sua mente disponibiliza; pode ser entendida como o modo pelo qual o ser humano, influenciado por fatores sociais e culturais, sente e entende o ambiente natural ou artificial em que está imerso (MARTINS *et al.* 2019, p. 23).

Dessa maneira, acredita-se que a população residente do Pampa possui grande relação identitária com a paisagem, pois para Montebianco e De David (2022 p. 217): “a paisagem pastoril é uma marca produzida no Pampa pela cultura [...], é o resultado material das atividades produtivas da pecuária extensiva e dos esforços de suas gentes em habitar o Pampa”.

Sabe-se que a relação sociedade e natureza desencadeia diversas mudanças na paisagem, a qual é alterada pelo ser humano há muito tempo através de diferentes cultivos, no princípio para subsistência, porém não só no Pampa gaúcho, mas em todo território brasileiro a expansão da soja inicia-se em 1970 com significativo aumento de produção e ocupação de áreas, sendo assim, o cultivo da soja se expandiu pelo bioma Pampa e substituiu partes da paisagem pastoril por vastas e modernas lavouras.

Por meio da agricultura e da pecuária em particular, as sociedades humanas vêm, há milênios, transformando o meio natural, se adaptando ao entorno, ao mesmo tempo em que desenvolvem complexos sistemas agropecuários (PÉREZ, 2008).

Muito se debate acerca das mudanças das paisagens pastoris para paisagens com a grande presença de lavouras, porém, o próprio gado fez a primeira alteração nessa paisagem, ou seja, se passa de uma paisagem com grande presença de plantas nativas para uma paisagem pastoril, a qual atualmente está sendo alterada por uma paisagem com lavouras modernas e silvicultura. Desse modo, para Behling *et al.* (2009) quando os europeus começaram a chegar no pampa, no século XVI as paisagens eram de domínio campestre, porém ainda não eram propriamente pastoris, havia diversos animais herbívoros nativos como capinchos e veados, os quais por serem de pequeno porte não submetiam a vegetação a uma pressão de pastejo capaz de modelar a paisagem como ocorreria futuramente com a presença do gado.

Nessa perspectiva, Monteblanco e De David (2022) evidenciam que:

se não tivesse existido a secular presença do gado pisoteando e pastoreando os campos, bem como algumas outras práticas tradicionais da vida pastoril, como o roçado e a queima, grande parte do Pampa seria coberto por outros tipos de vegetação que não as de domínio herbáceo (MONTEBLANCO; DE DAVID, 2022, p. 222).

Para Chelotti (2009) na década de 1960, muitas áreas de várzea e banhado do Pampa já haviam dado lugar ao arroz irrigado, principalmente pelo arrendamento da terra por parte de investidores de fora da região.

O Pampa brasileiro, aparecia, segundo alguns discursos, reduzido a uma metade sul, denominação que trazia embutida essa ideia de pobreza, arcaísmo, atraso e subdesenvolvimento, servindo de chamariz a grandes projetos modernizadores, servindo como fomento e inserção de lavouras modernas, visto que havia uma ideia de que os campos nativos do Rio Grande do Sul deveriam conter alguma plantação moderna, para servir de impulso para o desenvolvimento e progresso da região (MONTEBLANCO; DE DAVID, 2022).

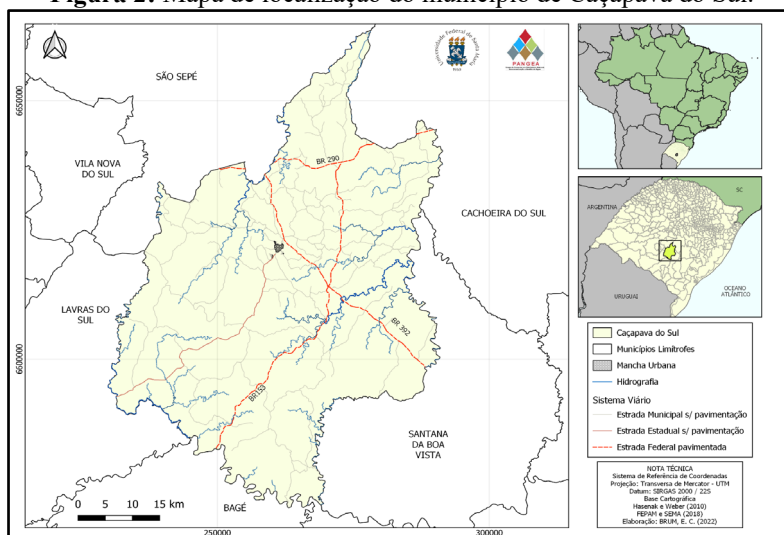
Dessa forma, de acordo com Monteblanco e De David (2022) atualmente o Pampa Gaúcho possui mais áreas de lavouras (incluindo plantações florestais) do que campo nativo, sendo que no ano de 2019 já restava apenas 45% da vegetação original, com a paisagem pastoril reduzida nos dias atuais a ilhas com alguma continuidade; manchas dispostas em diferentes graus de conservação, não se tratando apenas da substituição desses campos nativos por lavouras, mas da supressão de formas, conteúdos, objetos, relações sociais singulares, de natureza e de cultura.

Essa relação da paisagem do Pampa gaúcho com o morador é muito forte, pois preserva costumes e tradições de anos, passados de geração em geração, fato disso são as escritas de Martins *et al.* (2019) que apontam que a pecuária familiar é a principal fonte de renda das

famílias residentes e quando o local é bem manejado e conserva os campos naturais, além de manter viva a cultura associada a esse ambiente.

No caso do município de Caçapava do Sul, localizado na região centro-sul do Rio Grande do Sul (Figura 2), a realidade não se distingue dos demais do municípios do Pampa, onde outras culturas tomaram conta da paisag em pastoril.

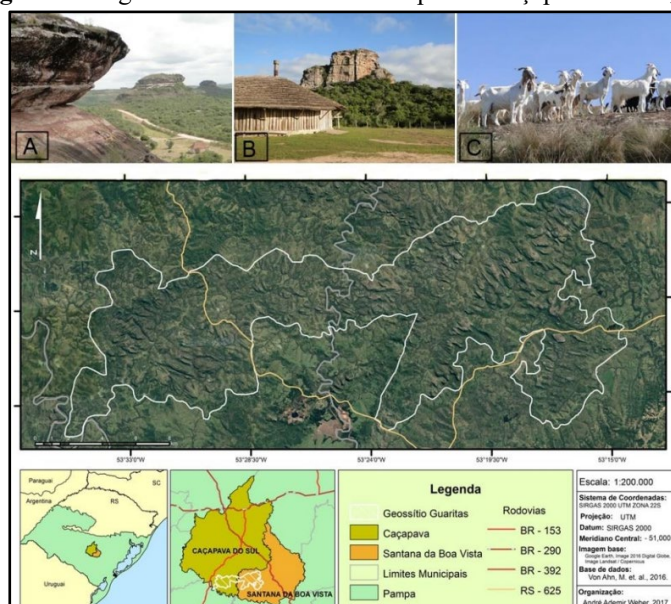
**Figura 2:** Mapa de localização do município de Caçapava do Sul.



Fonte: Brum (2022).

A pesquisa de Martins *et al.* (2019) aborda a região das Guaritas do Camaquã, situadas no sul dos municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista (Figura 3), local que constitui, de acordo com Borba *et al.* (2013, p. 148): “um conjunto de cerros ruíniformes desenhados por abrasão eólica e pluvial sobre uma sucessão de rochas aluviais e fluviais da Formação Guaritas, do Paleozóico inferior”.

**Figura 3:** Região das Guaritas no município de Caçapava do Sul, RS.



Fonte: Martins *et al.* (2019).

A imagem acima (Figura 03) é especificada por Martins *et al.* (2019) da seguinte maneira: o limite em branco possibilita ao leitor evidenciar uma área relativamente constante de relevo ruiforme, já na parte superior da figura é possível visualizar (A) o relevo ruiforme em conglomerados e arenitos, (B) o centro comunitário da associação dos moradores e (C) as cabras, animais criados pelos pecuaristas familiares locais.

Assim como em diversas áreas do Pampa, nesta região há a ocorrência de espécies vegetais endêmicas, sendo que muitas estão em processo de extinção, reduzidas a ocorrências isoladas sobre as elevações mais íngremes ou nas reentrâncias e saliências mais inacessíveis das encostas ou paredões rochosos (MARTINS *et al.*, 2019).

Os solos neste local são rasos e pedregosos, além da presença de muitos cerros, o que de fato impossibilitou a implantação de lavouras modernas nessa área específica, diferentemente das demais regiões do Pampa e de grande parte do estado do Rio Grande do Sul. Nessa perspectiva, de acordo com Martins *et al.* (2019):

Os solos [...] comportam uma vegetação tipicamente rupestre e xerofítica, formada principalmente por cactáceas e bromeliáceas, integradas com plantas superiores como as leguminosas e gramíneas típicas do bioma pampa. Estas gramíneas e leguminosas nativas e exclusivas do bioma servem de pastagem natural para os animais, sobretudo bovinos, ovinos, caprinos e equinos, criados por pecuaristas familiares locais. Tais características naturais de afloramentos rochosos, campos e matas ciliares sustentam, nas áreas das Guaritas do Camaquã, a pecuária de corte, atividade econômica mais antiga do estado (MARTINS *et al.*, 2019, p. 21-22).

Portanto, essa singularidade da região das Guaritas que não permitiu a inserção de monoculturas são o motivo pelo qual esta é para Martins *et al.* 2019 uma das regiões onde o pampa sofreu menos modificações advindas de um cenário de desenvolvimento agropecuário intenso, e ainda conserva muitas das suas características naturais e culturais, fazendo parte dessa cultura a intensa e profunda relação com a natureza que condiciona o pecuarista familiar a saber manejar os diferentes ambientes do pampa, mesmo em áreas pedregosas.

Nesse sentido, Borba *et al.* (2022, tradução nossa) destaca que o município de Caçapava do Sul faz parte da chamada "metade sul" do Rio Grande do Sul, região que corresponde ao tamanho de Portugal continental e vem há cerca de 50 anos comportando baixos índices de desenvolvimento, abandono rural e envelhecimento populacional, sendo uma das principais razões para esse panorama o atual modelo de desenvolvimento não se ajustar às características geomorfológicas do solo da maior parte desse território, o qual é composto por áreas declivosas e rochosas, cobertura de solo pouco desenvolvida e delgada, portanto:

Esse conjunto de características tem impedido o desenvolvimento da agricultura mecanizada e de precisão de grãos (soja, trigo, arroz, aveia), base da matriz econômica gaúcha. O abandono progressivo da região trouxe suas vantagens, e a "metade sul", incluindo Caçapava do Sul, possui hoje algumas das paisagens tradicionais e culturais mais conservadas do centro sul do Brasil, com porções em condições naturais quase intocadas, especialmente em torno de cerros e paisagens rochosas (BORBA *et al.* 2022, p. 40, tradução nossa).

Para Figueiró (2017), toda a geo-bio-sociodiversidade que sustenta e caracteriza a região das Guaritas está ameaçada, devido, principalmente ao avanço das monoculturas de árvores exóticas, a silvicultura, e a possibilidade da implantação de novas áreas de mineração de chumbo e zinco, frequentemente propagandeadas como um “passaporte ao desenvolvimento”.

A probabilidade de contaminação das águas e solos por resíduos de mineração, assim como a substituição de campos naturais por árvores exóticas não se constituem somente em impactos ambientais, mas também em impactos sociais, visto que podem inviabilizar a continuidade da pecuária na região. Nesse sentido, para Degrandi e Figueiró (2012):

A mineração também ocupa um lugar de destaque na economia Caçapavana, visto que este Município é responsável pela produção de cerca de 85% do calcário no RS. Além do calcário, explorado por sete empresas, a mineração do cobre no distrito mineiro Minas do Camaquã foi realizada desde o início do século XX até o ano de 1996, quando as reservas economicamente viáveis se esgotaram. O desenvolvimento socioeconômico regional vem tendendo a adotar modelos de uso do espaço incompatíveis com a conservação da biodiversidade e das particularidades geológicas e pedológicas frágeis do contexto regional, devido à introdução da silvicultura com espécies exóticas como o Pinus, a Acácia Negra e Eucalipto, em áreas típicas do Bioma Pampa (DEGRANDI; FIGUEIRÓ, 2012, p. 183).

Desse modo, o impacto da silvicultura sobre a diversidade do Pampa, para Silva (2009) ainda é muito localizado e os efeitos de uma rápida transformação da paisagem estão recém começando, todavia, as extensas áreas de transformação contínuas poderão causar mudanças no padrão de distribuição das espécies, ou seja, para além da mudança da paisagem a introdução de outras culturas pode acarretar mudanças negativas para a fauna e flora, as quais são de extrema importância nesse bioma pelo fato de várias delas serem endêmicas.

Portanto, para Souza (2018) há uma desconexão entre a percepção da população com os projetos de desenvolvimento que ocorrem na área; a silvicultura segue avançando e os projetos de novas áreas de mineração seguem em tramitação nos órgãos ambientais oficiais para receberem a licença de atividades, portanto, para o autor, as políticas públicas e os empreendimentos privados parecem trabalhar na contramão da intersubjetividade desta população.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade transforma a natureza e o natural muitas vezes é modificado, este não só caso do bioma pampa, mas dos demais biomas presentes no Brasil, as mudanças na paisagem são gritantes e tendem a aumentar ainda mais com a expansão de monoculturas aliadas a inserção de lavouras tecnológicas e exacerbado uso de insumos e agrotóxicos.

A alteração da paisagem do Pampa gaúcho afeta a população residente, pois toda sua cultura e forma de vida estão imbricadas na paisagem pastoril e nos costumes vivenciados através dela. Sendo assim, Silva (2009) enfatiza que os campos do Pampa devem ser conservados, pois além de comportarem elevada diversidade biológica e cênica abrigam importantes serviços naturais e de sustentação às atividades humanas de criação, como a Pecuária, tornando-se essencial a implementação de políticas públicas mais consistentes que incentivem a rentabilidade de sistemas de produção (sistemas de selo verde) a fim de manter a integridade dos ecossistemas campestres e onerar aqueles sistemas de produção que degradam os recursos naturais.

Desse modo, Bencke (2016) destaca que a biodiversidade do Pampa é responsável por serviços ecossistêmicos que contribuem para o sustento e o bem-estar humano, como a purificação das águas, o controle de pragas agrícolas, a estocagem de carbono, o controle da erosão e a reposição da fertilidade do solo.

Já o impacto da silvicultura sobre a diversidade do Pampa para Silva (2009) ainda é muito localizado e os efeitos de uma rápida transformação da paisagem estão recém começando, todavia, as extensas áreas de transformação contínua poderão causar mudanças no padrão de distribuição das espécies, ou seja, para além da mudança da paisagem a introdução de outras culturas pode acarretar mudanças negativas para a fauna e flora, as quais são de extrema importância nesse bioma.

### REFERÊNCIAS

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL/RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão**. Departamento de Planejamento Governamental. - 5. Ed. - Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2020. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/midia/imagem/map-biomas-rs>>. Acessado em: Jan. 2023.

BEHLING, H. *et al.* “Dinâmica dos campos no sul do Brasil durante o Quaternário Tardio”. In: PILLAR, V. da P. *et al.* **Campos Sulinos, conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009, p.13-25.

BENCKE, G. A.; CHOMENKO, L.; SANT’ANNA, D. M. **O que é o Pampa**. Nosso Pampa desconhecido. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, p. 61-75, 2016. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/154231/1/Nosso-Pampa-Desconhecido-1.pdf>>. Acessado em: Jan. 2023.

BORBA, A. W. *et al.* Inventário e avaliação quantitativa de geossítios: exemplo de aplicação ao patrimônio geológico do município de Caçapava do Sul (RS, Brasil). **Pesquisas em Geociências**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 275-294, 2013. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/PesquisasemGeociencias/article/view/77830>>. Acessado em: Jan. 2023.

BORBA, A.W. *et al.* **Caçapava aspiring geopark**, 1. ed.- Santa Maria, RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022, (Série Extensão). Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/25160>>. Acessado em: Jan. 2023.

BRUM, E. C. **O Geodia como base educacional para a certificação do Geoparque Aspirante Caçapava**. Trabalho de Graduação- Universidade Federal de Santa Maria, p. 43, 2022.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. **Trabalho apresentado**, v. 8, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Edivandro-Conforto/publication/267380020\\_Roteiro\\_para\\_Revisao\\_Bibliografica\\_Sistematica\\_Aplicacao\\_no\\_Desenvolvimento\\_de\\_Produtos\\_e\\_Gerenciamento\\_de\\_Projetos/links/585c18ef08aebf17d386967e/Roteiro-para-Revisao-Bibliografica-Sistematica-Aplicacao-no-Desenvolvimento-de-Produtos-e-Gerenciamento-de-Projetos.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Edivandro-Conforto/publication/267380020_Roteiro_para_Revisao_Bibliografica_Sistematica_Aplicacao_no_Desenvolvimento_de_Produtos_e_Gerenciamento_de_Projetos/links/585c18ef08aebf17d386967e/Roteiro-para-Revisao-Bibliografica-Sistematica-Aplicacao-no-Desenvolvimento-de-Produtos-e-Gerenciamento-de-Projetos.pdf). Acessado em: Jan. 2023.

CHELOTTI, M. C. **A estância metamorfoseou-se: (re)configurações territoriais e expressões da reterritorialização camponesa na Campanha Gaúcha (1990-2007)**. (Tese). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, p.305, 2009.

DEGRANDI, S. M.; FIGUEIRÓ, A. S. Patrimônio Natural e Geoconservação: a geodiversidade do município gaúcho de Caçapava do Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6042>>. Acessado em: Jan. 2023.

FIGUEIRÓ, A. S. Transformações na Paisagem do Pampa: a territorialização do capital e a monopolização do território. In: WIZNIEWSKY, C. R.; FOLLETO, E. M. **Olhares Sobre o Pampa: um território em disputa**. Porto Alegre: Evangraf, 2017. 9, p. 140 – 169. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/538/2017/03/images\\_pdf\\_Livro-Pronto-Olhares-sobre-o-pampa.pdf#page=141](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/538/2017/03/images_pdf_Livro-Pronto-Olhares-sobre-o-pampa.pdf#page=141)>. Acessado em: Jan. 2023.

HASENACK, H. H. Mapeamento da cobertura vegetal do Bioma Pampa. In: HASENACK, H. (Org.). **Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Biodiversidade e Florestas**. Sumário Executivo do mapeamento da cobertura vegetal dos biomas brasileiros, Brasília: MMA/SBF. 2006.

MARTINS, L. P.; SILVA, E. L. da; BORBA, A. W. e de. *Tradição E Transformação No Pampa Serrano Das Guaritas Do Camaquã, Centro-Sul Do Rio Grande Do Sul, Brasil: Um Estudo De Percepção Da Paisagem/Tradition and transformation at the hilly grasslands of the Guaritas of Camaquã, South-Central RS: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO DA PAISAGEM. REVISTA GEONORTE*, v. 10, n. 34, p. 20-43, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16418>>. Acessado em: Jan. 2023.

MONTEBLANCO, L. F.; DAVID, C. de. A supressão do bioma Pampa sob o ponto de vista territorial-agrário: um olhar sobre a paisagem pastoril. In: MARAFON, G. J.; DAVID, C. de. (Orgs.). **Paisagem e espaço rural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022. 396 p. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Chelotti/publication/363838785\\_Paisagens\\_residuais\\_e\\_emergentes\\_na\\_ruralidade\\_vitivinicola\\_la\\_do\\_sul\\_de\\_Minis\\_Gerais/links/6330697e165ca22787706882/Paisagens-residuais-e-emergentes-na-ruralidade-vitivinicola-do-sul-de-Minas-Gerais.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Chelotti/publication/363838785_Paisagens_residuais_e_emergentes_na_ruralidade_vitivinicola_la_do_sul_de_Minis_Gerais/links/6330697e165ca22787706882/Paisagens-residuais-e-emergentes-na-ruralidade-vitivinicola-do-sul-de-Minas-Gerais.pdf)>. Acessado em: Jan. 2023.

PERÉZ, R. S. “Hacia una valoración patrimonial de la agricultura”. Scripta Nova: **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, n.º 275, 2008. Disponível em: <<https://www.raco.cat/index.php/ScriptaNova/article/view/120173>>. Acessado em: Jan. 2023.

SELL, J. C. *et al.* **Estradas paisagísticas: estratégia de promoção e conservação do patrimônio paisagístico do Pampa Brasil - Uruguai**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13265>>. Acessado em: Jan. 2023.

SOUZA, L. P. M *et al.* **Tradição e transformação no pampa serrano das Guaritas do Camaquã: um estudo de percepção da paisagem**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16418>>. Acessado em: Jan. 2023.

SILVA, M. D. da. Bioma pampa, um sistema ameaçado. In: **CONGRESSO LATINO AMERICANO DE DIREITO FLORESTAL**, n. 7, 2009, Curitiba. Direito Florestal Ambiental (Anais). Curitiba, 2009. P. 1-5 2009. Disponível em: <<http://www.marcelodutradasilva.com.br/page27.php>>. Acessado em: Jan. 2023.